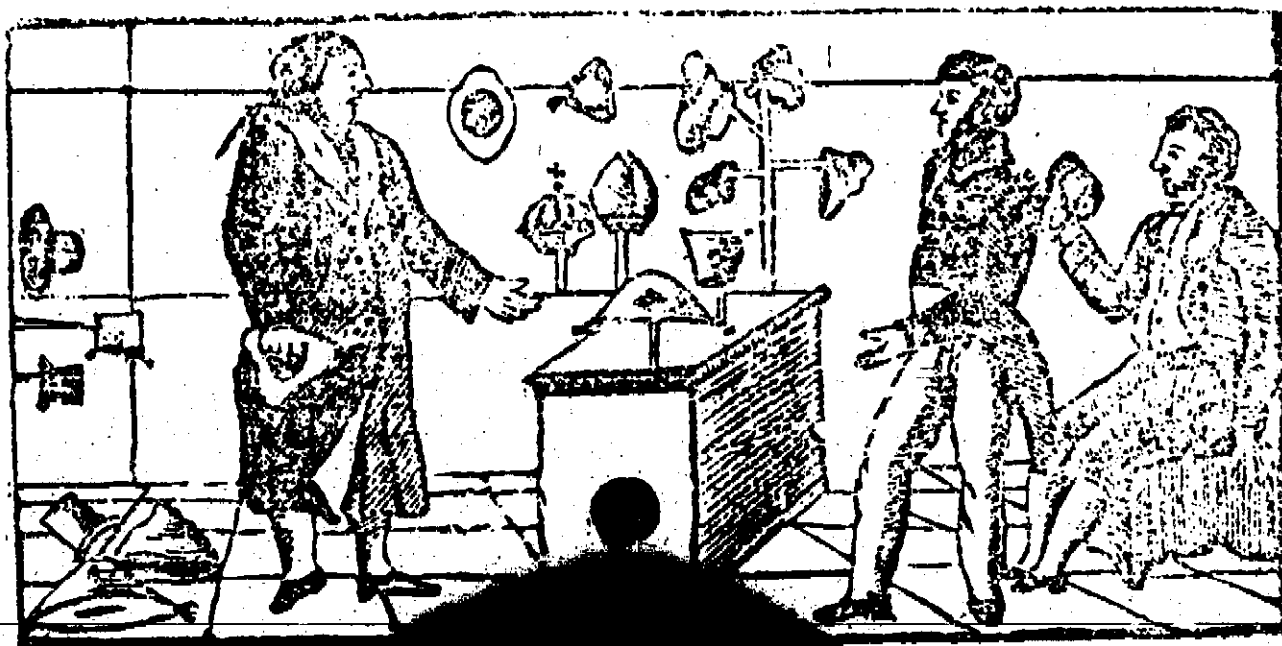


O  
CARAPUCEIRO

03 DE SETEMBRO  
DE 1839



# O GAZETEIRO.

PERIODICO SEMANAL DE ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nos* *na tollit as regras boas*  
*Percere personis, dicere* *facios fallar, não das pessoas.*  
 Marcial Liv.

## Petisco Politico.

Hum escravo, depois de longos annos de captiveiro, obteve a sua liberdade: quer tirar a desforra do tempo da oppressão; entriga-se á crapula, e a outros vicios, commette toda a laia de desatinos, &c. Pergunto. Será a liberdade a causa efficiente dos seus desgramentos? Ninguem, creio, responderá pela afirmativa. Assim succedeo ao nosso Brasil. Conquista dos Portuguezes elle jazeo por mais de trez seculos sob o jugo do systema colonial. Emancipou-se: a Carta de sua liberdade dacta de mui pouco annos. O Brasil commette erros, tem louqueado, tem-se desmandado, &c.; e será justo dizer-se, que todos os seus devaneios lhe provem da Liberdade, que obteve, do Regimen Constitucional, que abraçou?

Bem longe disto eu entendo, que os vicios, e más manhas, que hoje nos enquietao, e encomodaõ, são huns devidos á falta de educação Religiosa, e outros são legados, que nos deixou esse mesmo Regimen absoluto, que ainda

tem as sympathias d'alguns. Os costumes de hum povo não se formaõ d'entruviada, nem se reformaõ d'estallo: elles são obra de largos annos: logo a corrupção, que oia apparece taõ geral em o nosso Brasil não pode ser feita de pouco mais de 3 lustros, que tantos contamos da nossa Emancipação politica: ella vem sim de muito mais longe: ella nasce, quanto a mim, da pessima educação, que teve o Brasil des d'o seu começo. A isto objectaõ alguns que nesse tempo, chamado do despotismo, havia mais boa fé, mais subordinação, mais probidade, &c. &c., do que hoje. Não nego, que assim fosse até certa epocha: mas tal moralidade não era certamente devida ao regimen absoluto, que ferroeava a nossos pais, porém sim ao elemento Religioso, base principal da felicidade das Nações.

Tanto he isto verdade, que logo q' as doutrinas da incredulidade se foraõ introduzindo no Brasil mesmo, os costumes se foraõ corrompendo sensivelmente. O systema absoluto continuava;

mas os hom-ns já não eraõ os mesmos : os empregos estavõ em telaõ , as leis eraõ a cada pas o postergadas , os Magistrados vendiõ escandalosamente a justiça , e não he tão remota dos nos- os tempos , que se nos haja apagado da memoria a vendilidade , e esportosa corrupção da Corte do Rio de Janeiro na Administração do Sr. D. João 6.º , que Deos haja.

Tal foi a educação publica , tal foi a escola da geração presente : e como se pretende , que o Regimen Constitucional , ainda taõ novel entre nós , tenha a virtude do Todo Poderoso , que faz , quando lhe parece , de pedras filhos de Abrahão ? Como he possível reformar costumes em taõ poucos annos ? O que se pode esperar de hom-ns desta geração taõ mal educada . desta geração afixiada pelo veneno do Philosophismo do seculo passado ? Não he a 18 annos d' esta parte que as doutrinas impias se propagõ pelo Brasil . Há mais de 40 annos que ellas se nos vão importando . Ainda o Governo seguia a maxima Othomana do *sic volo sic jubeo* , ainda pesava sobre os povos d'ambos os hemisferios a ferrea mão do Marquez de Pombal ; e já a incredulidade invadia todas as classes da sociedade ; e esse mesmo Ministro , taõ panegyricado dos Encyclopidistas , e de toda a socia Philosophante , dando terriveis golpes na Religião de nos- os Pais , concorreo grandemente para a corrupção geral.

Quem mais absoluto , que esse Sultão Marquez de Pombal ? Quem não eite , deu o ultimo golpe a quilibet quisissimos foros da illustre , da heroica Nação Portuguesa , não foi esse mesmo consocio philosophantes , que desconceituou o Clero assim Regular como Secular ? Es a sua famosa Lei de 1759 , que outra cousa foi , se não a gazua mestra , que tanto tem empalmado os dos ben- sisticos .

Os nos- os males pois não vem seguramente do Sytena Representativo ; porém sim da nos- os peiora educação , e da falta quasi absoluta do elemento Religioso . Para prova desta verdade ahi estaõ os Estados Unidos d' America . Elles são livres , e os costumes são excellentes ; elles são livres , e observãõ religiosamente as Leis : e por que tudo isto ? Por que nunca foraõ , como nós , creatos com o leite do Absolutismo ; por que entre elles a Religião he a primeira necessidade do povos .

„ Os Estados Unidos ( diz o sabio Tocqueville , que por elle viajou com grande discernimento ) são o lugar do mundo , onde a Religião Christã tem conservado mais solido poder sobre as almas ; e nada mostra melhor , quanto he ella util , e natural ao homem , do que ver-se , que o paiz , onde em nos- os dias maior imperio exerce a Religião de J. C. , he ao mesmo tempo o mais civilizado , e mais livre . „ Quando eu por lá andava ( e ntinã o mesmo Auctor ) appresentou-se hema testemunha nas Assises do Condado de Chester , Estado de New-York ; e declarou , que não cria nem na existencia de Deos , nem na immutabilidade d'alma . O Presidente do Tribunal recusou receber-lhe o juramento , visto , disse elle , que aquella testemunha havia previamente destruido todo o credito , que podiaõ merecer as suas palavras ; e os periodicos referiraõ o facto commentario algum . „ Entre nós se tal facto acontecesse , quizesse recusar o juramento a tal testemunha , e materialista , e exuberantemente publicas , quem tollerante , quem factis caracterisando-o por tal passo que á testemurios de cabezas por modo de catos de homem desabusos philosopho versado na Phisio-

logia, na Frenologia, e em todas as gias.

Éis donde vem os nossos males. A gente grada entre nós, (com honrosas excepções) aquellos, que tem a gerencia dos negocios publicos são pela mór parte igados da lepra philosophantes; são quasi todos discipulos d'Holbac, de Diderot, de Voltaire, de Rousseau, d'Helvecio, e do Sr. Bentham, &c. &c.: o meçalho, ou a parte governada (com poucas excepções) só tem a maioridade: o cul-

to de fatuidade, como ou-  
 quanto a  
 em prin-  
 ção. O  
 de hũ  
 r seu  
 nas  
 edu-  
 a sua  
 e ob-  
 a nos-  
 e religi-  
 esa?

Reconheço, hey dicto, que o Brasil não estava preparado para tão grande somma de liberdade: a mudança foi brusca, e o elemento da escravaria por largo tempo empecerá entre nós os progressos da Moral, e da Industria: mas esse erro já não tem remedio; por que voltar atraz nem he facil, nem conveniente; e de mais qual seria esse ponto de regresso, em que devessemos parar? Onde estão esses gigantes capazes de fazer retroceder a torrente, que rompe os diques, e tem inundado tudo? E ses desejos de Monarchia absoluta entre nós parecem-me sonhos, ou recurso de quem, vendo-se vexado de huma enfermidade pestilnaz, prompto está a tomar os medicamentos mais extravagantes de qual que charlatao.

O grande movimento está dado; o que convem he dirigi-lo, e regulá-lo. Se a femente do Regimen Repre-

sentativo cahisse em hum terreno limpo, e bem preparado pela Religião, pelos bons costumes, e pela industria, os seus fructos seriaõ promptos, e abundantes; mas infelizmente não succedeo assim entre nós. A Consttuição plantada em huma terra inculta, e mal amanhada tem luctado, e luctará por tempos com muitas difficuldades: mil plantas parasitas lhe embaraçarão o prompto desenvolvimento: mas esta arvore robusta irá enraizando, irá medrando, ainda que lentamente, e pesar de todos os obstaculos, e a nova geração lhe colhe á os salutaes fructos. A Monarchia Constitucional, diz o sabio e profundo Matter, exerce sobre os povos huma influencia muito mais feliz, do que a Monarchia pura, ou a simples Monarchia temperada por toadilhas, como com propriedade se qualificava a antiga Monarchia da França: e tal he o caracter moral d'aquella, que quando as instituições valem mais, do que os costumes, põe-os a par de si, ou sofrem a sua acção. Para prova desta opiniaõ temos a historia da Inglaterra: neste paiz as Instituições Constitucionaes foraõ as que formáõ os costumes, que hoje sustentão a Monarchia.

Alguns Publicistas devotos do Regimen absoluto, dizem, que onde há bons costumes he indiferante a forma do Governo: mas tal opiniaõ parece-me absurda, e contraria aos annaes da especie humana. Em a Monarchia absoluta só pode haver prosperidade momentanea, isto he; em quanto vive o bom Principe; e entãõ o bem resulta d'hum accidente, e não da natureza das Instituições. O povo Romano, por ex., foi tranquillo e feliz durante o paternal governo de Marco Aurelio: mas quanto tempo durou este estado? Morto o Imperador, succedeo lhe seu filho o louco, o depravado Commodo, e os povos recahirão em todos os horrores da tyrannia, e da miseria.

As formas de Governo não podem

ser causas indifferentes sob pena de proferir-se o absurdo de que o mesmo he ser cidadão livre nos Estados Unidos d' America, que ser vassallo, ou vil escravo da Porta Otthomana. Os Governos estão para os povos, como os pais de familias para seus filhos: a boa educação destes provem do regimen da casa, das regras, dos exemplos, &c. &c. O que foram os Romanos no tempo da Republica, e o que se tornáão sob a Monarchia absoluta dos seus Imperadores? De heroes, que haviaõ sido, trocáão-se em viz, e infamissimos escravos desses monstros. O que erão os Estados Unidos antes da sua gloriosa Emancipação politica? Huma simples colonia de Inglaterra. Hoje porém he huma das primeiras Potencias do globo; e a quem devem tanta prosperidade, se não ao Regimen livre, que feliz, e acertadamente abraçáão.

Se os costumes influem grandemente na Constituição dos povos: esta também influe reciprocamente nos costumes, formando-os, e mudando-os, formando-os, &c. Instituições e convinháveis tem arrancado a barbaridade a innumeráveis povos. O q' erão os Gregos antes de Solon? Pouco distavão de bárbaros, mas com as instituições de Solon, e grandes genios Lacedemonios tornáão-se florentes, e grandes.

O Brasil, repetirei sempre, não estava devidamente predispuesto para a Constituição, que lhe fizêão abraçar, e basta o terrivel elemento da escravidão para lhe pôr gravissimos embarços. Teremos pois de lutar por muito mais tempo a fim de que ella venha a climatizar-se em nosso solo: mais por fim est'arvore robusta vingará, e virá a produzir rasonados fuctos. Não será em nossos dias; porque a geração presente está saturada de érres, de prejuizos, e vicios, que lhe legou esse regimen colonial, e absoluto d'execranda memoria. Para isso he mister, que a e-

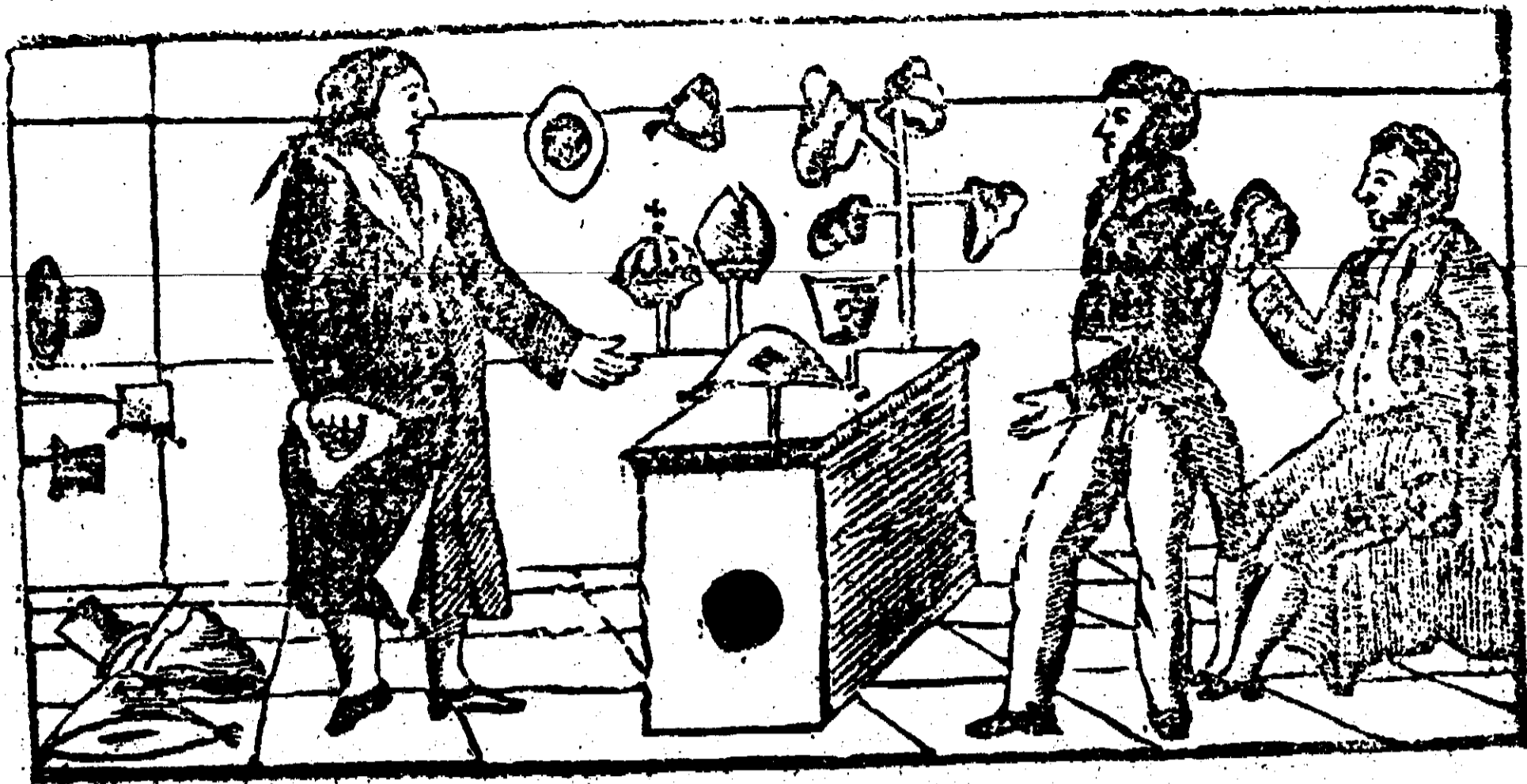
ducação da mocidade seja verdadeiramente Religiosa. Por outra parte o Systema Constitucional Representativo, intrinsecamente fomentador da instrução, derramará as luzes; destas resultará a Industria, e com a Industria medrará a Religião, e os bons costumes. Os nossos males pois vêm d'outras causas, e não da Constituição; vêm antes de só termos Constituição na bocca, e nos papeis. Tempo virá, em que os homens industriosos ganhẽm a primazia na gerencia dos negocios publicos, e então he, que teremos verdadeiro Regimen Representativo; então he, que a Liberdade fundada na Religião, e nos bons costumes promoverá a solida felicidade do Imperio da Santa Cruz. Não desesperemos da sorte da Patria; esforcemo-nos por aplainar os caminhos, procuremos generalisar a instrução plantemos em fim a boa semente, quando não para nós, para as vindouras.

## LIBERDADE.

### EPICOTAS.

— A senhora convencer a filha, muito feia, e enfiada em hum Convento. — Olha, filha, tu és feia e disforme, e ninguem quer casar: assim he melhor, des a Deos — Não de certo, minha mãe, he responde a rapariga; por que envergonhar-me-ia de lhe fazer hum presente tão feo. —

Huma viuva, escrevendo huma longa carta para pessoa da sua amisade, acrescentou no fim em postscripto, Esquecia-me dizer-vos, que meu marido morreu hontem. ,,



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Per cere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Petisco Politico.

Hum escravo, depois de longos annos de captiveiro, obteve a sua liberdade; quer tirar a desforra do tempo da oppressão; entriga-se á crapula, e a outros vicios, comette toda a laia de desatinos, &c. Pergunto. Será a liberdade a causa efficiente dos seus desregramentos? Ninguem, creio, responderá pela afirmativa. Assim succedeo ao nosso Brasil. Conquista dos Portuguezes elle jazeo por mais de trez seculos sob o jugo do systema colonial. Emancipou-se: a Carta de sua liberdade dacta de mõi pouco annos. O Brasil comette erros, tem louqueado, tem-se desmandado, &c.; e será justo dizer-se, que todos os seus devaneios lhe provem da Liberdade, que obteve, do Regimen Constitucional, que abraçou?

Bem longe disto eu entendo, que os vicios, e más manhas, que hoje nos enquietaõ, e encomodaõ, são huns devidos á falta de educação Religiosa, e outros são legados, que nos deixou esse mesmo Regimen absoluto, que ainda

merece as sympathias d'alguns. Os costumes de hum povo não se formaõ d'entruviada, nem se reformaõ d'estallo: elles são obra de largos annos: logo a corrupçaõ, que ora apparece taõ geral em o nosso Brasil não pode ser feita de pouco mais de 3 lustros, que tantos contamos da nossa Emancipação politica: ella vem sim de muito mais longe: ella nasce, quanto a mim, da pessima educação, que teve o Brasil de d'o seu começo. A isto objectaõ alguns que nesse tempo, chamado do despotismo, havia mais boa fé, mais subordinação, mais probidade, &c. &c., do que hoje. Não nego, que assim fosse até certa epocha: mas tal moralidade não era certamente devida ao regimen absoluto, que ferroeava a nossos pais, porém sim ao elemento Religioso, base principal da felicidade das Nações.

Tanto he isto verdade, que logo q' as doutrinas da incredulidade se foraõ introduzindo no Brasil mesmo, os costumes se foraõ corrompendo sensivelmente. O systema absoluto continuava;



mas os homens já não eraõ os mesmos : os empregos estavõ em iedaõ, as leis eraõ a cada pas o postergadas, os Magistrados vendiõ escandalosamente a justiça, e não he tão remota dos nos-os tempos, que se nos haja apagado da memoria a venalidade, e espantosa corrupção da Corte do Rio de Janeiro na Administração do Sr. D. João 6.º, que Deos haja.

Tal foi a educação publica, tal foi a escola da geração presente : e como se pretende, que o Regimen Constitucional, ainda tão novel entre nós, tenha a virtude do Todo Poderoso, que faz, quando lhe parece, de pedras filhos de Abrahão? Como he possível reformar costumes em tão poucos annos? O que se pode esperar de hom desta geração tão mal educada. desta geração afixiada pelo veneno do Philosophismo do seculo passado? Não he a 18 annos desta parte que as doutrinas impias se propagõ pelo Brasil. Há mais de 10 annos que ellas se nos vão importando. Ainda o Governo seguia a maxima Othomana do *sic volo sic jubeo*, ainda pesava sobre os povos d'ambos os hemisferios a ferrea mão do Marquez de Pombal; e já a incredulidade invadia todas as classes da sociedade; e esse mesmo Ministro, tão panegyricado dos Encyclopedistas, e de toda a sucia Philosophante, dando terriveis golpes na Religião de nossos Pais, concorreo grandemente para a corrupção geral.

Quem mais absoluto, que esse Sultão Marquez de Pombal? Quem, se não elle, deu o ultimo golpe a os antiquissimos foros da illustre, da generosa, da heroica Nação Portuguesa? E não foi esse mesmo consocio dos Philosophantes, que desconceituou, e abateo o Clero assim Regular como secular? Es a sua famosa Lei da amortisação, que outra cousa foi, se não hum gazua mestra, que tanto tem servido a todos os empalmadores dos bens Ecclesiasticos.

Os nossos males pois não vem seguramente do Systema Representativo; porém sim da nossa pessima educação, e da falta quasi absoluta do elemento Religioso. Para prova desta verdade ali estão os Estados Unidos d'America. Elles são livres, e os costumes são excellentes; elles são livres, e observaõ religiosamente as Leis: e por que tudo isto? Por que nunca foraõ, como nós, creados com o leite do Absolutismo; por que entre elles a Religião he a primeira necessidade dos povos.

„ Os Estados Unidos ( diz o sabio Tocqueville, que por elle viajou com grande discernimento ) são o lugar do mundo, onde a Religião Christã tem conservado mais solido poder sobre as almas; e nada mostra melhor, quanto he ella util, e natural ao homem, do que ver-se, que o paiz, onde em nossos dias maior imperio exerce a Religião de J. C., he ao mesmo tempo o mais civilizado, e mais livre. „ Quando eu por lá andava ( continúa o mesmo Auctor ) appresentou-se hum testemunha nas Assises do Condado de Chester, Estado de New-York; e declarou, que não cria nem na existencia de Deos, nem na immortalidade d'alma. O Presidente do Tribunal recusou receber-lhe o juramento, visto, disse elle, que aquella testemunha havia previamente destruido todo o credito, que podiaõ merecer as suas palavras; e os periodicos referiraõ o facto sem commentario algum. „ Entre nós pelo contrario se tal facto acontecesse, se algum Juiz quizesse recusar o juramento d'hum Athêo, e materialista, provavelmente seria exuberantemente descomposto em Folhas publicas, quem denominando-o intollerante, quem fanatico, e quem caracterizando-o por estúpido, ao mesmo passo que á testemunha não faltariaõ encomios de cabeça positiva ( será assim por modo de cabeça de burro? ) de homem desabusado, e de Philosopho versado na Phisio-

logia, na Frenologia, e em todas as gias.

Eis donde vem os nossos males. A gente grada entre nós, (com honrosas excepções) aquelles, que tem a gerencia dos negocios publicos são pela mór parte içados da lepra philosophantes; são quasi todos discipulos d'Holbac, de Diderot, de Voltaire, de Rousseau, d'Helvecio, e do Sr. Bentham, &c. &c.: o meuçalho, ou a parte governada (sempre com honrosas excepções) só tem de Religião a exterioridade: o culto he para estes hum motivo de fatuidade, ou occasião de festança, como outra qual quer: e d'aqui he, quanto a o meu fraco juizo, que provém principalissimamente a nossa corrupção. O que se pode esperar em verdade de hũ escravo, muito mal educado por seu senhor, hum escravo ja embalado nas maximas do sensualismo, da incredulidade, e que chega a conseguir a sua manumissão? O mesmo, que se observa no Brasil. Em que tempo a nossa educação foi verdadeiramente religiosa?

Reconheço, e por vezes hei dicto, que o Brasil não estava preparado para tão grande somma de liberdade: a mudança foi brusca, e o elemento da escravaria por largo tempo empecerá entre nós os progressos da Moral, e da Industria: mas esse erro já não tem remedio; por que voltar atraz nem he facil, nem conveniente; e de mais qual seria esse ponto de regresso, em que devessemos parar? Onde estão esses gigantes capazes de fazer retroceder a torrente, que rompeo os diques, e tem inundado tudo? E ses desejos de Monarchia absoluta entre nós parecem-me sonhos, ou recurso de quem, vendo-se vexado de huma enfermidade pertinaz, prompto está a tomar os medicamentos mais extravagantes de qual quer charlataõ.

O grande movimento está dado; o que convem he dirigilo, e regularisalo. Se a semente do Regimen Repre-

sentativo cabisse em hum terreno limpo, e bem preparado pela Religião, pelos bons costumes, e pela industria, os seus fructos seriaõ promptos, e abundantes; mas infelizmente não succedeo assim entre nós. A Consttuição plantada em huma terra inculta, e mal amanhada tem luctado, e luctará por tempos com muitas difficuldades: mil plantas parasitas lhe embaraçarão o prompto desenvolvimento: mas est'arvore robusta irá enraizando, irá medrando, ainda que lentamente, e pesar de todos os obstaculos, e a nova geraçõ lhe colheirá os salutaes fructos. A Monarchia Constitucional, diz o sabio e profundo Matter, exerce sobre os povos huma influencia muito mais feliz, do que a Monarchia pura, ou a simples Monarchia temperada por toadilhas, como com propriedade se qualificava a antiga Monarchia da França: e tal he o caracter moral d'aquella, que quando as instituições valem mais, do que os costumes, põe-os a par de si, ou sofrem a sua acção. Para prova desta opiniaõ temos a historia da Inglaterra: neste paiz as Instituições Constitucionaes foraõ as que formaráõ os costumes, que hoje sustentão a Monarchia.

Alguns Publicistas devotos do Regimen absoluto, dizem, que onde há bons costumes he indiferante a forma do Governo: mas tal opiniaõ parece-me absurda, e contraria aos annaes da especie humana. Em a Monarchia absoluta só pode haver prosperidade momentanea, isto he; em quanto vive o bom Principe; e entãõ o bem resulta d'hum accidente, e não da natureza das Instituições. O povo Romano, por ex., foi tranquillo e feliz durante o paternal governo de Marco Aurelio: mas quanto tempo durou este estado? Morto o Imperador, succedeo lhe seu filho o louco, o depravado Commodo, e os povos recahirãõ em todos os horrores da tyrannia, e da miseria.

As formas de Governo não podem



ser cousas indifferentes sob pena de proferir-se o absurdo de que o mesmo he ser cidadão livre nos Estados Unidos d' America, que ser vassallo, ou vil escravo da Porta Otthomana. Os Governos estão para os povos, como os pais de familias para seus filhos: a boa educação destes provem do regimen da casa, das regras, dos exemplos, &c. &c. O que forão os Romanos no tempo da Republica, e o que se tornáão sob a Monarchia absoluta dos seus Imperadores? De herces, que haviaõ sido, trocárão-se em viz, e infamissimos escravos desses monstros. O que erão os Estados Unidos antes da sua gloriosa Emancipação politica? Huma simples colonia de Inglaterra. Hoje porém he huma das primeiras Potencias do globo; e a quem devem tanta prosperidade, se não ao Regimen livre, que feliz, e acertadamente abraçárão.

Se os costumes influem grandemente na Constituição dos povos: esta também influe reciprocamente nos costumes, formando-os, e muitas vezes reformando-os, &c. Instituições justas, e convinháveis tem arrancado das trevas da barbaridade a innumeráveis Nações. O q' erão os Gregos antes de Lycurgo, e Solon? Pouco distavão de selvageus: mas com as instituições destes dous grandes genios Lacedemonia, e Athenas tornarão-se florecentes, e grandes.

O Brasil, repetirei sempre, não estava devidamente predi-posto para a Constituição, que lhe fizerão abraçar; e basta o terrivel elemento da escravidão para lhe pôr gravissimos embarços. Teremos pois de lutar por muito mais tempo a fim de que ella venha a climatizar-se em nosso solo: mais por fim esta arvore robusta vingará, e virá a produzir rasonados fuctos. Não será em nossos dias; porque a geração presente está saturada de érres, de prejuizos, e vicios, que lhe legou esse regimen colonial, e absoluto d'execranda memoria. Para isso he mister, que a e-

ducação da mocidade seja verdadeiramente Religiosa. Por outra parte o Systema Constitucional Representativo, intrinsecamente fomentador da instrução, derramará as luzes; destas resultará a Industria, e com a Industria medrarão a Religião, e os bons costumes. Os nossos males pois vêm d'outras causas, e não da Constituição; vêm antes de só termos Constituição na bocca, e nos papeis. Tempo virá, em que os homens industriosos ganhem a primasia na gerencia dos negocios publicos, e então he, que teremos verdadeiro Regimen Representativo; então he, que a Liberdade fundada na Religião, e nos bons costumes promoverá a solida felicidade do Imperio da Santa Cruz. Não desesperemos da sorte da Patria; esforcemo-nos por aplainar os caminhos, procuremos generalisar a instrução plantemos em fim a boa semente, quando não para nós, para as gerações vindouras.

---

## VARIÉDADE.

### ANECDOTAS.

Querendo certa senhora convencer huma filha, que tinha, muito feia, e aleijada, a entrar em hum Convento de Freiras, lhe disse — Olha, filha, tu és horrenda, e disforme, e ninguem te quererá para casar: assim he melhor, que te dês a Deos — Não de certo, minha mãe, lhe responde a rapariga; por que envergonhar-me-ia de lhe fazer hã presente tão feio. —

Huma viuva, escrevendo huma longa carta para pessoa da sua amisade, acrescentou no fim em postscripto,, Esquecia-me dizer-vos, que meu marido morreo hontem.,,